

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Ha uma industria que bem merecia ser explorada abundantemente no Algarve, e que lhe daria amplos recursos economicos contribuindo para enriquecer a provincia. E' a



PRAIA DE CAVOEIRO—Cliché de S. da Encarnação

visericultura. Em Tavira instituiu-se pelas providencias do Marquez de Pombal uma fabrica de tapeçarias de lã e seda, que chegou a alcançar solidareputação em virtude da excelencia dos seus produtos mas que enfim baqueou, com o desfavor do ministro, não deixando infelizmente mais que a recordação saudosa da sua existencia que se afigurava prometedora de favoraveis esperanças para o desenvolvimento regional. Prestam-se de modo admiravel o solo e o clima para o cultivo da amoreira, de cujas folhas se nutre o bicho da seda, e temos assim todos os elementos apeteciveis para o trato deste mister desde a criação dos seus produtores.

A applicação dos casulos á preparação dos trabalhos industriaes, se leccionando-os convenientemente segundo a perfeição e a delicadeza requeridas, constituiria o encargo facil de vencer numa zona dotada de tão copiosas vantagens naturaes es.

Nas suas circunstancias, esta elaboração efetuar-se-hia facil e rapidamente: ao mesmo tempo que se iam plantando maior numero daquelas arvores e estabelecendo mais consideravel adestramento nos serviços preparatorios e definitivos do fabrico, podia se esperar dentro de poucos anos um rendimento opulentissimo de que partilhassem as classes agora mais feridas pelos golpes da adversidade.

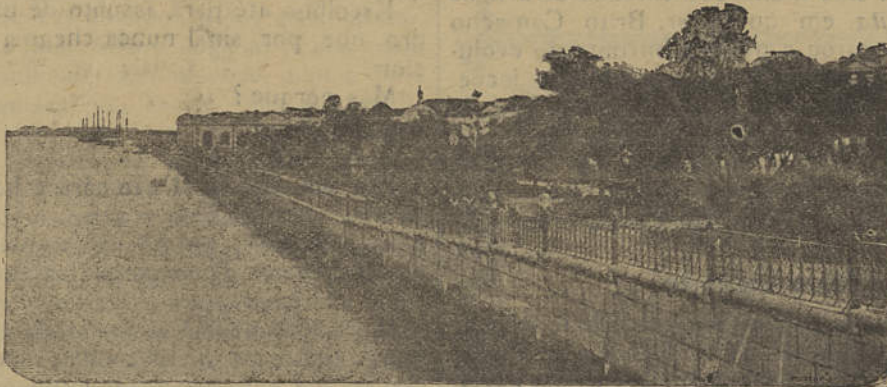
E' digna de ler-se e de ser meditada uma obra escrita ha muitos anos sobre o assunto pelo sr. conde de Samodães.

As tapeçarias de lã, que, como deixamos indicado, saiam em tempo de D. José da mesma fabrica de Tavira, ofereceram atualmente margem para elevados interesses em muitos pontos da provincia demandando apenas aumento e cruzamento adequado da raça lanigera. Multiplicar os animaes proprios seria tarefa não ardua na parte montanhosa desta região, onde não escasseia o alimento que se poderá reforçar com a cultura de prados artificiaes, e compensaria fartamente o lavrador, além da receita derivada dos velos, com o

rendimento dos laticínios, e com o avultado produto da carne.

O cruzamento das diversas especies tem fornecido meios de fortuna a outros paizes, como a visi-

verdade invectivar assim a incuria dos nossos compatriotas, e desejá-



AVIRA—Margens do Gilão

ramos poder muito em breve trocar em côro de louvores as censuras que a verdade e a consciencia nos põe nos bicos da pena, lamentando-as embora do coração.

Que o Algarve resurja do seu abatimento, que se engrandeça como foi no passado, que se imponha á consideração do paiz e do mundo com a luz rediviva de outorã, e então escutará ele, jubilosa-mente triunfando no magico enlevo de uma vidanova, os hinos festivos da vitoria que saudam o seu radioso despertar!

Outra industria que muito conviria importar-se em grande esca-



Costumes Algarvios—A LAVOURA

la para esta provincia seria a do cultivo e da fiação e tecidos de algodão.

As aptidões do terreno algarvio, sobrelevadas pela benignidade do clima, para o tratamento do algodoeiro, não deixam nada a desejar. Assim, a planta sem embaraço, pos-

suiria-mos a materia prima que submeteriamos aos trabalhos de fiação prévia para em seguida a tecermos, preparando os trabalhos de principio ao fim.

De este modo não teriamos de exportar ouro para o pagamento dos algodões estrangeiros, pois a quantidade ne-

cessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de lã, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia.

A fabrica ou fabricas, bastante para abastecer o Algarve e o Alentejo, que não as tem igualmente, poderiam estabelecer-se com um capital relativamente reduzido, menor que 200 contos de réis, forne-

cendo cerca de 90:000 peças de pano cru por ano. O aumento provavel desta despesa seria demonstração clara da prosperidade desta empreza, indicando que ela se entregava a mais larga exploração por ter encontrado bom acolhimento no mercado. Desta arte, protegendo-se a criação do algodão, simultaneamente garantia-se um futuro certo aos operarios e os socios alcançavam otimos dividendos, sem prejuizo do capital empregado.

Era uma remuneradora compensação de fadigas de uma parte e do dinheiro de outra parte da população que se entregasse a esta lide, para aquela sumamente agradável porque a livrava do horror da penuria que dia a dia a persegue sem clemencia, e para esta menos arriscada e mais decorosa do que o emprestimo com usura, tantas vezes pouco certo e demasiadamente exposto a contingencias de toda a ordem.

Para estes tres ramos de industria, cujos efeitos, como já dissemos, se refletiriam em fecundos mananciaes de bem-estar material para esta zona do sul do paiz, requeria-se necessariamente uma educação profissinal que, por ser pratica e limitada ás especialidades, nem por isso se deveria julgar dispensavel. Mestres entendidos habilitariam os lavradores e os artifices correspondentes nas suas relativas occupaões, collocando-os, em situação de produzirem com o maior desembaraço possivel tudo que os podia esperar de uns e de outros o bom resultado da tentativa cometida á sua deligencia. Não se improvisam, com efeito, colaboradores em emprezas deste genero, quando sobretudo da forma porque elas se dirigem depende a boa ou má sorte de uma multidão numerosa, que tem os olhos fitos nelas como dependendo do seu exito as eventualidades favoraveis ou contrarias do seu porvir.

CANCIONEIRO DO POVO

Ha um ano que te amo,
Ha dois que te quero bem,
Ha tres te trago no peito
Sem o dizer a ninguem.

Eu no mar e tu no mar,
Ambos andamos perdidos;
Eu no mar dos teus encantos,
Tu no mar dos meus sentidos.

QUESTÕES SOCIAES

OS OPERARIOS E AS TABERNAS

Os operarios de Beja praticaram em tempos um ato que muito os nobilita e engrandece. Refiro-me a facto deles, por intermedio das suas associações de classe, se dirigirem ao respetivo governador civil solicitando-lhe o cumprimento do edital que manda encerrar as tabernas ás 8 horas da noite.

Não se trata, felizmente, de um caso excepcional e isolado, pois que noutras localidades, em Serpa e Evora, por exemplo, os trabalhadores rurais procederam da mesma forma.

Isto prova, muito claramente, que são os proprios proletarios a reconhecerem quanto lhes é funesto o vicio do alcool, e se mostram por esse motivo dispostos a reagirem contra o mesmo vicio.

Ora, nós que tão insistentemente temos vindo pregando contra a terrivel chaga do alcoolismo, nós que tão vivamente temos aconselhado os operarios a que se emancipem da escravidão da taberna, nós que desejamos ardentemente que as classes laboriosas se levantem e se dignifiquem—não podemos deixar de nos regosijarmos com o recente procedimento da benemerita associação de Beja.

Os sabios, os moralistas, os educadores, os higienistas e todos enfim, que trabalham pela regeneração humana, reconhecem que o alcoolismo é um dos maiores flagelos que afetam as sociedades contemporaneas. Por isso não admira que em todo o mundo culto se trave, cada vez mais forte, uma verdadeira batalha contra esse flagelo.

E' que, na realidade trata-se de um mal que não prejudica apenas o individuo é uma doença, cujos perniciosos efeitos, transmitindo-se de pais a filhos, produzem a degenerescencia da especie.

Seria interessante expor aqui, aos olhos do leitor curioso, uma noticia circunstanciada acerca do formidavel movimento anti-alcoolico, que, em todos os paizes civilizados, se vem realisando nos ultimos tempos.

Tal noticia levar-nos-ia, porem, muito longe, não caberia mesmo nos estreitos limites de alguns pequenos artigos: por conseguinte, contentar-nos-emos em apontar resumidamente os meios, que os operarios necessitam de empregar para triunfarem na luta contra o vicio da embriaguez.

Forme-se, em primeiro lugar, em cada associação de classe um grupo de socios que entre si, combinem, resolutamente, irrevogavelmente, não mais frequentarem a taberna, arvore-se esse grupo em comité de propaganda contra o abuso das bebidas alcoolicas. Essa propaganda para ser util e eficaz, deve começar pela realisção de conferencias populares sobre hygiene, pondo em evidencia os graves prejuizos causados pelo alcool.

Quem hão-de ser os conferentes? Naturalmente os medicos, os condutores de obras publicas e quaesquer outras pessoas que se tenham dedicado ao estudo da hygiene popular. Não ha cidade nenhuma de Portugal, por escasso que seja o seu pessoal ilustrado, que não disponha de alguns individuos aptos a fazerem taes conferencias. Este movimento, iniciado nas cidades, irá irradiando sucessivamente pelas vilas e aldeias.

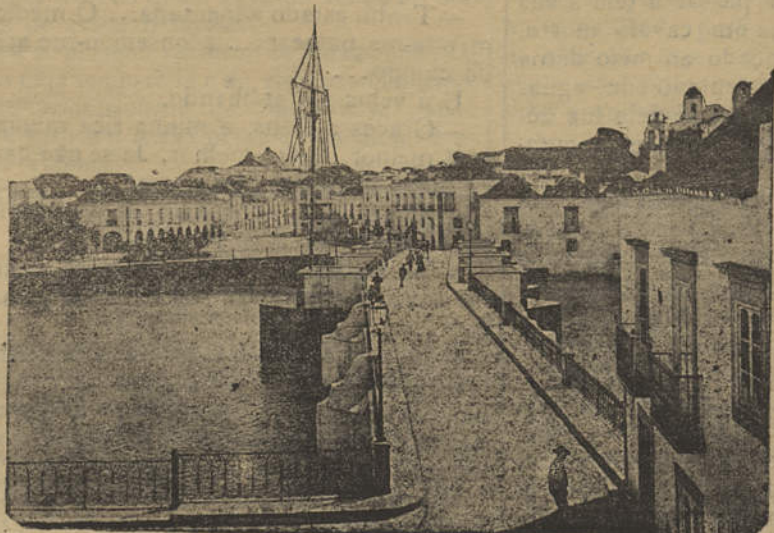
Mas esta campanha anti-alcoolica não deve limitar-se ás conferencias populares.

E' necessario que, nas associações operarias, ao lado das referidas conferencias higienicas, se criem bibliotecas, cursos noturnos de vulgarisação scientifica, e se promovam exercicios sportivos e festas artisticas; aos quaes assistam os socios e suas familias.

O alcoolismo é uma doença que ataca de preferencia as classes pobres. E as principais razões desta calamidade residem nas más condições higienicas em que vivem essas classes, na sua alimentação insufficiente, em certas profissões fatigantes e finalmente, na sua absoluta falta de educação intelectual e moral.

E' por isso que o alcoolismo é um magno problema que tem de ser encarado sob dois aspectos fundamentais: o economico e o moral.

Melhorar as condições materiais do proletario e promover o desenvolvimento



TAVIRA—A Ponte

das suas faculdades mentaes — é, no meu entender, a melhor profilaxia que podemos usar, contra o vicio do alcool.

Ora, como estes são precisamente os dois fins, que devem ter em vista as associações de classe, eis o motivo porque na minha opinião, a luta contra o alcoolismo cabe perfeitamente dentro das mesmas associações.

Ainda um alvitre, para terminar: Eu desejaria que os operarios, que se agremiassem na luta contra o alcoolismo, contribuissem para um cofre com uma pequena quantia semanal, o qual cofre seria destinado a subsidiar os socios nas suas viagens de instrução e recreio.

As breves considerações, que ahi ficam, não passaram talvez de uma ingenua fantasia do nosso espirito, ou poderão converter-se na mais justa das realidades? Aos operarios honestos, inteligentes e de boa vontade, pertence o responderem.

LADISLAU PICARRA

NOTAS E COMENTARIOS

Ezequiel Pereira

Depois de alguns dias de demora nesta cidade, retirou no sabado para Lagos, onde foi em serviço de exames, o nosso querido amigo, sr. Ezequiel Pereira, illustre professor da Escola Industrial Marquez de Pombal de Lisboa.

Ezequiel Pereira que, pelos primorosos dons do seu carater, conquistou entre nós inúmeras e justificadas simpatias, teve uma despedida afetuossissima.

«O Heraldo»

Temos recebido muitas felicitações e bastantes pedidos de novas assinaturas em consequencia da nossa campanha *pro* Algarve, ha pouco iniciada nas colunas do nosso jornal.

Se bem que uma tal campanha seja uma parte do programa que nos propuzemos executar, agradecemos penhorados as felicitações e as palavras de incitamento que nos tem sido dirigidas.

Ora aqui está um caso que de certo causará raivinhas ao famigerado grupo do *Pinga Azete*, cujos dirigentes, segundo nos consta, prometeram uma novena a São Pacómio no dia em que o *Heraldo* der o ultimo suspiro.

Lamentamos sinceramente que os radicallisimo s radicallisimo s, ex-franco-unionistas assim procurem o mal a quem, apezar de tudo, só bem lhes deseja.

Entretanto, como os papirus do democratisimo, — do verdadeiro, daquelle que é incompativel com intrigas, com tranqui-bernias, e com o antigo *venha a nós*, ainda por cá andam, temos fé que nem o milagreiro São Pacómio será capaz de nos fazer arredar pé, por mais novenas que o afamado grupo do *Pinga Azete* lhe prometa.

De resto, o proprio santinho ha-de acabar por convencer-se de que a politica democratica — a verdadeira, aquella em nome da qual nós andámos por ahi a pregar aos herejes, enquanto as supinas intellectualidades do afamado grupo resguardavam prudentemente a pele e o respetivo conteúdo, não pode nem deve ser feita por antigos ratos de sacristia.

Isto muito embora haja quem opine que é conveniente atrair os... padres.

Feminismo

O *shooner* «Hirama» que ha poucos dias saiu do porto de Boston, era tripulado por mulheres e apenas levava um homem, que era o piloto.

A saída uma enorme multidão ovacionou estrondosamente as tripulantes, não só pela perfeição com que executavam as suas manobras, como pelo lindo aspeto que offereciam os *marinheiros* com o seu trajó característico.

Devia, realmente, ser devéras interessante um tal espetáculo.

Pena foi que para conduzir o barco não houvesse tambem uma *pilóta*, dispensando-se assim o unico representante do secco bruto que ia a bordo e cuja sorte não é para invejar, pois certamente ha de ver-se asoberbado com o serviço para conduzir o *shooner* a bom porto.

Creando alentos

Creou alento por cá a opposição evolucionista e lá vem espingardeando com polvorosa avariada os baluartes democraticos, batendo de preferencia certos alvos que nós já teriamos corrido a defender com a metralha causticante da nossa *verve* se os não vissemos *garbosamente* defendidos pelos *radicalissimos radicallisimos ex-franco unionistas* que, sob a bandeira democratica, tão maviosamente entoam a canção do *venha a nós*.

Pois... quem as arma que as desarme e quando mudar o vento e o estandarte do desinteresse flutuar ao lado da bandeira do bom senso, contem connosco que lá iremos.

Um benemerito

Ernesto Walsh, químico de Hull, acaba de inventar um novo canhão que lança a grandes distancias materias inflamaveis que incendiam tudo o que se põe em contato com elas, sem que a agua possa atear taes incendios.

O War Office, aquem Walsh offereceu o seu invento recusou-o; em vista disso o *benemerito* inventor tenciona ir a Paris

oferecer o seu invento ao governo francez. Pois se este o não quizer venha até Portugal e offereça-o á opposição evolucionista e... é negocio feito.

Amabilidades

Fuster Gandler, reporter de um jornal austriaco e que ha pouco andou em viligeatura pelo nosso paiz, publicou um artigo acerca da muita poeira que existe nas nossas estradas e nas ruas das nossas cidades, procurando derivar deste facto a abundancia de engraxadores que existe em Portugal e que muito surpreendeu Fuster Gandler, natural de um paiz onde quasi não ha pó.

Concluiu o penetrante Fuster, depois de um longo escrito em que a logica e o bom senso dão mil cambalhotas e saltos, que os *portuguezes são naturalmente engraxadores*.

Nem todos, colega Fuster.

Ha muitos que o não são nem pertencem se-lo; Se os quizer encontrar e de primeirissima, venha até cá e procure o afamado grupo do *Pinga Azete*.

Encontra-os lá de todas as castas e feitios, e que não engraxam nada mal, prova-o a forma como tem conseguido levar agua ao seu moinho — eles a quem toda a gente aponta como simples democraticos de... inverno.

E' verdade que tal agua, é acentuadamente *chilra*, mas enfim, sempre é agua e é com ella que se regam os pepinos, muito embora sejam de S. Gregorio.

A verdade

Tem sido muito comentados os artigos da *Luta*, em que o sr. Brito Camacho desmascarou a politica bitronte do evolucionismo patarata, demonstrando a incoerencia politica de Santo Antonio José de Almeida.

Taes artigos merecem, na verdade, atenciosa leitura pelas importantes revelações que contem, acerca da orientação do evolucionismo.

Pela humanidade

Roux, o benemerito sabio bacteriologista director do Institut Pasteur de Paris, comunicou á Academia de Ciencia as experiencias do drs. Nicole e Conor, que curaram 122 casos de coqueluche applicando uma vacina da sua invenção.

Estes illustres bacteriologistas trataram o bacillo da coqueluche num meio de gelose, batata e sangue.

Culturas de bacillos vivos, lavados em agua fisiologica, diluidos e convenientemente tratados, foram injectados sob a pele das crianças atacadas, em doses fracas mas contendo, apezar disso milhões de microbios.

Os resultados foram surpreendentes.

Só o evolucionismo não logra curar-se por mais injectões talassicas que apanhe...

A Beatriz

Continua anunciado para o dia 25 do corrente o casamento da Beatriz.

Pobre pequena! Está a parecer-nos que ainda desta vez vae ficar a chuchar no dedo.

Colmbra cede

Com grande magua dos evolucionistas dos sinicalistas e dos monarchicos, Colmbra resolveu reabrir o seu commercio, as suas fabricas e as suas officinas, que fechára como sinal de protesto contra o desdobramento da faculdade de direito, antigo compromisso do Partido Republicano.

Vale mais tarde do que nunca!

A Velhota

A *Nação* não pode levar á paciencia o facto do sr. presidente da Republica, em sinal de congratulação pelo equilibrio do orçamento, ter offerecido, no palacio de Belem, um jantar ao governo.

Pois resigne-se a *Nação* porque, contra factos não ha argumentos.

CENTRO DEMOCRATICO DE FARO

Subscrição para o mobiliario da Escola creada pelo mesmo Centro.

Dr. Elnardo Augusto Marques...	1 000
João da Costa Azêlão...	100
Antonio Diogo...	200
Francisco Inacio Guerreiro...	500
J. F. Rosa de Carvalho...	1.000
Francisco Coxo...	500
Luciano Inacio da Silva...	500
Dr. Candido de Sousa...	1.000
Antonio Angelo...	500
Domingos Angelo...	500
Lyster Franco...	1.500
Francisco de Sousa Casinha...	200
Manuel Antonio Rita...	200
Francisco Rodrigues Branco...	100
Simão dos Santos...	200
Domingos Primitivo...	500
José Delgado...	500
José Fernandes...	500
José Martins Nortista...	200
Antonio Sousa Ramos...	200
Mannel Figueiredo...	400
João Soares Viegas...	500
Antonio Ferreira...	400
José Teixeira Rosa...	500

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTOS E NOVELAS

A libelula

O Amor, ai que enigma. Consolo ao tedio,
Estrela do Norte
O Amor é doença, que tem por remedio
Um beijo, ou a Morte...

Antonio Nobre.

Sitio encantador!

Lindo, especialmente, quando, por de-traz das ondulações irregulares do arvoredo, começa a purpurear-se o ceo, o pantano reflete os clarões esplendurosos da manhã e todo aquele trecho de paisagem vae, gradualmente, tornando-se de mais intenso colorido, num brilho forte de quaro restaurado...

Em forma de nevoeiro que se esfarrapa de encontro aos troncos hirtos das arvores, somem-se as sombras, misteriosas, filhas da noite, e o sol vem, meigo, desenhando no chão o contorno irregular da folhagem e reluz em cintilações diamantinas e minuscultas na areia dos caminhos...

A's vezes, na quietação do azul e sobre o pantano espelhento, riscam doidas graciosas e rapidas curvas as aves chilreantes...

Parece então que toda a paisagem desperta; o verde é mais brilhante e a limpidez da agua reverbera mais nitida sob a turquesa do ceo...

Conheço bem o lugar.

Escolhi-o até para assunto de um quadro que por sinal nunca cheguei a concluir.

Mas porque?

Eu explico:

Era em agosto. Terminára a lide academica, jaziam já no arquivo, arrumados e classificados, os nossos trabalhos de pintura, cheios de *nuances* alegres e coloridos exóticos...

Viera o concurso *Anunciação* e, como quasi todos os meus condiscipulos, inscrevera-me para concorrer tambem.

Ganhar o premio *Anunciação* não é coisa de pouca monta. Não será lá pela nesga de gloria que de tal feito advem ao triunfador, mas... eram trinta mil réis e para qualquer estudante de Belas-Artes, tal quantia representa um fortunação...

Não é porque o dinheiro seja necessario para conquistar a immortalidade, mas é porque sem elle, e isso todos o sabem, não se pode divertir em esturdias e rapaziada bulicosa...

Contava Prieto, o mestre Prieto, que sabia dum immortal pintor que passára á posteridade só com uma pontinha de tapiz do tamanho de uma falangeta de creança.

A Arte tem destes prodigios. Em compensação outros ha que borram telas e telas e cada vez mais se distanciam de tal posteridade...

Mas vamos ao caso.

O concurso *Anunciação*, instituido por este grande paizagista portuguez, tão grande que quasi todos o desconhecem, inclusivé certos criticos, que tudo criticam, sem nada poderem criticar, consiste na pintura, em tela de razoaveis dimensões, de um quadro em que figuram animacs, — assunto campestre. — A academia fornece o modelo ou modelos e o juri sapientissimo e parternal, dá aos concorrentes a liberdade da composição.

E' que o genio não suporta péas, embora ellas lhe sejam lançadas por mestres diplomados ou sapientissimos academicos de merito.

Decididamente nada como a Arte, a grande Arte!

Ora eu, ao entrar naquele concurso, queria aproveitar bem o pitoresco, queria fazer surgir da tela uma impressão nova, fugindo a velharias, ao classicismo, á banalidade.

Nesta orientação deliberei pintar um quadro symbolico, grandioso e estranho! O modelo escolhido, era naquele ano um cavallo.

Pois bem, eu tambem pintaria um cavallo, não em pose mais ou menos vulgar, não tentando corrigir-lhe com o pincel o defeituoso das articulações, nada que com isso se parecesse.

O meu quadro havia de ser inspirado na poesia de Baudelaire — e todo o meu ideal se cifrava em passar á tela a sua admiravel *Charogne*, um cavallo morto, meio pôdre e estiracado ao meio duma estrada, junto dum pantano de aguas verdes e tudo isto iluminado pela luz doce e arroxeada de um amanhecer de outono...

Escolhido o local para a paisagem, todas as manhãs eu partia para o campo, com o meu cavalete, a caixa de tintas, a tela, tudo acondicionado de modo a fazer lembrar uma estranha milicia...

Depois dos quinze minutos de comboio e uns cinco de caminho por um atalho pedregoso, e rasvaladico chegava ao sitio. Acampava então, e, armado o cavalete, carregada a paleta, para ali começava a retratar a natureza tentando surpreender-la ainda no seu morno e matinal *desalinho*...

Ao primeiro dia não tive espetadores.

Apenas uma libelula, farta de voitar sobre as aguas dormentes do pantano, se aproximou de mim, como a mostrar-me mais de perto as fulgurações das suas azas irizadas e, quando o sol em arden-cias de luz me aconselhou a retirada, estava tão só como ao começar o meu trabalho.

*

Não foi, porém, assim ao outro dia. Pouco depois ao começar, uns passos leves despertaram-me a atenção.

Olhei:

Um grupo encantador mas como que velado de tristeza, avizinhou-se.

Uma senhora ainda nova, caminhava vagarosamente; descançando a instantes, sempre encostada ao traço de uma mulher idosa.

Dificultosamente aproximaram-se de mim, e logo ella numa saudação, a vós-nha um pouco velada, a lembrar um cair de folhas:

— Bons dias! e lisongeira:

— Que quadro tão bonito...

Eu erguera-me; com um olhar agradecido taes palavras...

— Bonito! Oh! minha senhora, que valem estes quatro borrões comparados com o espetáculo maravilhoso que temos ante os olhos! Veja que brilho intenso o daquela agua!

Que toque de luz, além, junto daquela sebe... e que pitorescos aqueles troncos tão desmanchados...

— E' verdade, mas o seu quadro é tambem muito lindo...

Dá bem a impressão do natural...

— Favores seus, minha sr.ª.

— Justic; não julgue que sou completamente alheia á arte... Fui tres anos discipula de Malhoa, conhece...

— Perfeitamente, minha sr.ª.

— Diga-me, tambem põe no seu quadro esta linda libelula que volteia em redor de nós...

— Francamente, parece-me uma minucia mesquinha... uma libelula!

Ela pesarosa:

— Pois não vê como é linda? e a sorrir:

— Já sei, receia não encontrar na sua paleta tons com que possa imitar-lhe o brilho azulado das azas...

— Talvez v. ex.ª tenha razão, respondi.

São realmente inimitaveis aqueles tons...

Ela conservou-se silenciosa algum tempo, e dali a pouco foi sentar-se num banco de pedra que proximo existe junto dum cruzeiro esguio, de pedra escura, ruido do tempo e com engrinaldadas de hera.

Mesmo de pé continuei pintando e, quando o sol afastou dali as sombras do arvoredo, desarme o cavalete enquanto Ella, vagarosamente e sempre encostada ao braço da velha creada, desapareceu na volta do caminho...

Ao outro dia, quando cheguei já Ella e mais a velha estavam junto do cruzeiro.

Corri naturalmente e cumprimentei-a. Ella estendeu-me a sua mãozinha branca e transparente como se fôra feita de cera.

Olhei-a bem.

Era palida... palida... muito palida e os seus olhos cheios de vida, nem sei porque, faziam-me lembrar pela intensidade incerta do brilho, o tremulizar suave de dois fogos-fatuos numa noite de verão...

A boca era breve... transparentes as narinas... e o cabelo ondulado e revoltado desca-lhe aos nevados hombros num brilho que escurecera o fulgor do ouro se o ouro com elle se pudesse comparar...

O pescço era alto, esbelto como usam ser os das estatuas gregas... porém o busto, era comprimido, quasi achatado, como se invisiveis mãos de ferro estivessem a cingí-la...

Uma tosseinha seca... muito seca, vinha, a mude, fazer-lhe levar aos labios humidos o lenço de renda crê-ne...

E logo á vista dela, entrei a lembrar-me dos sentidos versos do saudoso Antonio Nobre... da sua — *Pobre tisica* — e mentalmente disse como poeta:

Quando ella passa á minha porta,
Magra livida, quasi morta...

Devia ter sido um tipo assim o que o inspirára.

E ella cortando-me o fio dos pensamentos e como que adivinhando-os:

— Pareço-lhe muito doente! diga, diga.

Pois está doente?! Creia que nem o saberia se v. ex.ª o não dissesse...

Ella, percebendo talvez a piedosa mentira:

— Tenho estado adoentada... O medico manda-me passear... aconselhou-me ares do campo...

E a velha áia atalhando.

— Graças a Deus, a minha rica menina está melhor, muito melhor. Já se não canta tanto nem tem tanta tosse...

— E' verdade, confirmou ella num sorriso e logo:

— Vá trabalhar, ande, vá, gosto muito de o ver a reproduzir os tons da paisagem...

— Obedeci. Naquelle dia quasi nada fiz; olhava mais para o rosto palido da minha linda companheira do que para o meu quadro...

Os tons saim-me sujos, baços, a pincelada incerta... vaga...

Ella sorria e de quando em vez ouvia-lhe a tosseinha seca...

Mas veio o sol; sem saber explicar a mim proprio o que sentia fui nessa manhã o primeiro a abandonar o campo e

despedi-me dElla... dElla que ficou levemente reclinada sobre o banco... a tossir... a tossir...

Ao outro dia, quando eu ia colocar a tela sobre o cavalete, ella apareceu...

Trazia um vestido largo, de moselina branca que lhe arredondava um pouco as formas esqueléticas mas bem proporcionadas; depois de nos cumprimentarmos como amigos velhos, ella falou-me assim:

— Sabe? Quero pedir-lhe um favor.

— V. Ex.ª disponha de mim como do ultimo dos seus servos...

Ella sorriu.

— Quero pedir-lhe que me tire o retrato.

— Oh! minha senhora, ninguem mais incompetente do que eu para tão deliciosa tarefa! deveras? v. ex.ª deseja que a retrate?

— Desejo muito. Mas não param ahi os meus desejos.

Quero que me retrate aqui sentada neste banco, junto do lago, — servirá de fundo ao quadro, esta vegetação velada pelo veu da manhã...

Não lhe parece que hade ficar bonito?

Mas, especialmente, o que desejo é que se não esqueça de pintar tambem, girando em volta de mim, esta libelula...

Não a vê... Olhe-a, parece até que já me conhece!

Sorri áquelle carriço de doente... efetivamente, a libelula girava reluzindo, em volta dElla.

— Escolha, minha sr.ª, a posição...

— Assim!... naturalmente... Mas não esqueça a libelula...

Comecei trabalhando.

Naquelle manhã sentia-me realmente inspirado... Com quatro manchas apanhei o efeito daquelle corpo semi-morto. Começava marcando as sombras quando o sol, lá no alto, ordenou que desse por findo naquelle dia, o meu trabalho.

Este viver durou quasi um mez... Eu esquecera o premio *Anunciação* para só pensar nela, e no seu retrato. Tudo aquilo me parecia um sonho delicioso...

E o retrato estava quasi terminado:

A expressão que dera aos olhos era bem a dos olhos dela... incerta... indifinivel... suavissima.

Parecia-me ter-lhe retratado a alma... aquella alma que eu adivinhava pura e santa...

Estava quasi pronto. Apenas a boca faltava terminar.

Questão de pouco... Precisava de, num toque a carmin intenso, procurar a expressão movel do seu sorriso... coisa insignificante...

Durante aqueles dias eu via peorar assustadoramente. A tosse era mais frequente, rosetas vivissimas ruborizavam-lhe as faces e quando eu lhe dizia que talvez a permanencia na mesma posição a fatisse, ella sorria e mesmo entre a sua tosseinha seca repetia:

— Trabalhe... trabalhe... olhe que não temos tempo a perder.

Eu continuava trabalhando.

Uma vez precisamente a ultima em que a vi, ella teve estas palavras:

— E' muito lisongeiro. retratou uma mulher mais formosa do que eu...

Proteste vivante que não, que taes palavras representavam uma injustiça para consigo propria e que unicamente eu lamentava que a insignificancia do meu merito me não permitisse aproveitar todos os encantos do meu aforvelado modelo.

Ella sorriu meigamente...

— Quasi pronto! disse:

— E a libelula? Ainda não pintou a libelula?

— Pinta-la-hei amanhã. é um instante, duas pinceladas... e ficará pronta...

Ella sorriu e despediu-se. — Eram horas de tomar o remedio, dissera aia...

Não sei porque, confraguei-me me o coração naquelle dia...

Na manhã immediata não a encontrei, nem na outra.

Estava desesperado... inquieto... Peoraria Ella?

Fui impaciente que comecei a acabar o fundo... o retrato destacava-se sobre o verde azulado da vegetação.

Passaram assim tres insuportaveis manhãs que cheg ram a parecer-me infinitaveis...

Confraguei-me aquella solidão. Só a libelula volteava agora junto do banco... do banco monotono, frio, sem o realce do tom quente que o vulto gentil dElla lhe emprestava. Ao quarto dia, febril, desesperado, eu acabava de dar uns retoques nuns reflexos de agua quando ouvi uns passos... voltei-me. Não era ella. Era só a velha aia, com os olhos muito vermelhos...

Fiquei perplecto...

Passado o primeiro momento de assombro, perguntei a medo e como adivinhando uma terrivel desgraça.

E a Menina?...

O NOVO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO

Consta que, devido a dificuldades que se opõem, no momento actual, ao integral cumprimento da lei que criou o ministerio da instrução publica, não será nomeado o respectivo secretario geral, funcionando o novo ministerio somente com as duas direcções gerais existentes e continuando nos respectivos ministerios os estabelecimentos de ensino que tinham passado para o da instrução publica.

Isto até á proxima sessão legislativa, em que será apresentada uma nova organização mais pratica e exequivel, do ministerio da instrução.

Noticias de instrução

LICEU DE FARO

Alunos que transitaram para o 2.º ano

Antonio Martins Salgueiro Paula, Antonio Pedro Mascarenhas Fonseca, Carlos Augusto Figueiredo, Mario Vicente Carreira dos Santos, João Martins Reis Sena, João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, Julio Viegas Louro, Manuel Pereira Junior, Julio Jorge de Mendes, Eduardo da Cunha Parreira Faria, José Estevão Guimarães, José Azeite de Sousa, Antonio Das Pires, José Antonio Duarte Marques, Manuel Guerreiro, Henrique Costa Branco.

José Remachado Mendes, Antonio Viegas Louro, José Estevão Ramos de Moreira, José Batista Luiz, Felipe da Fonseca e Silva, José de Mendonça Costa, Hugo Celorico Drago, João Celorico Drago, Baltazar Peres Ortaiga, José Martins, Antonio Pinto Galés, Abilio da Luz Clara, Izabel de Marques Quaresma, Maria Luiza Guerra Roque, Alice de Jesus Pereira, Maria Adeline Xavier, Zulmira Amelia Machado, Comba Paimão, Maria Soares Simão, Maria Dias Gomes, Laura das Dores Brito, Maria Judith da Conceição, Maria da Natividade Domingues, Orlia Mendonça Azinheira, Maria Pinheiro Chagas, Julia Duque, Adriano Rodrigues da Silva Santos, Renato Vital Serafim d'Assis.

José de Jesus Neves Junior, Antonio Justino Viegas, João Luiz dos Reis, Antonio José Piloto Capa, Rica do Correia Vila, Antonio Marques Quaresma, Antonio da Silva Guerreiro Junior, Joaquim José da Cruz, Francisco Mateus Borges, Mario Augusto Barbosa Lister Franco, Francisco de Vihena Sampaio e Melo, Antonio Joaquim Moreira Junior, Armando Madeira Vaz, Antonio José Lopes da Ponte, José Romano Barrada e José Batista Vieira.

Perderam ao todo quatorze alunos.

Alunos que transitaram para 3.º ano

Maria José Correia Azevedo, Emilia das Dores Pessanha, Rogelia Amalia do Carmo Luzeiro, Eduardo Rodrigues da Silva Santos, Carlos Madeira Nobre Gomes, Francisco Flaviano Raon Bomba, João Delgado Caraca, José Torcato Leiria, Fernando Gil da Silva, José Lopes da Ponte, Manuel Rodrigues Corvo Neto, José Salvador Mendes, Arnaldo Dias Monteiro de Barros, Salvador de Sousa Fava, Heitor dos Santos Patricio, Ernesto Ramos Faísca, Manuel da Cruz Costa Junior, Joaquim Rolao, Antonio Duarte da Silva Melo Pimentel, Pedro Guerreiro Madeira, Francisco Alexandre Xabregas, João Basilio Correia, Jesus Raimundo da Cunha, Honorato do Nascimento Baiona, Jose da Silva Pereira, Francisco Inacio Bestorff, Antonio Bando de Oliveira, Manuel Jose de Barros, Antonio Matos Parreira, José Coelho de Sales, Francisco de Mendes Tengarrinha, José Joaquim Rita Seixas, Mario Celorico Drago, Bento Antonio Santos Silva, José Gonçalves Torres e Mario Lampreia Gusmão Madeira. Perderam quinze alunos.

Alunos que transitaram para o 7.º ano Ciências

Tertuliano Vitor Soares, José Eusebio Pontes, João Romão Junior, Sebastião Martins Peres Gomes, Galdino Viegas Louro, Antonio Celorico Drago, José Raimundo Ramos Pas-os, Jaime Nobre de Lacerda, Carlos Vicente Dias Uva, Hermenegildo Chaves de Paiva, Augusto da Fonseca Junior, José Joaquim Clemente Rodrigues e José Ferreira Canelas.

Letras

Antonio Dias Sancho, José Silvestre Rodrigues e José Augusto Reis Junior. Ninguém perdeu o ano.

Exames Singulares

Fizeram, no dia 5:—Antonio Correia, Antonio José Carneiro e Manuel Serafim Vargas, aprovados.

Fizeram no dia 10:—Inglez, 7.ª classe: Joaquim Rita da Palma, aprovado, 12 valores, e Mario Tavares Belo, 10 valores.

Admissão á 5.ª classe (periodo transitorio)

Fez, no dia 7:—o sr. José J. Lampreia Gusmão, Inglez, aprovado; no dia 8, Alemão, o tenente sr. Manuel Alexandre Junior, idem.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Lagos onde foi muito cumprimentado pelos nossos correligionarios, o sr. governador civil.

—Vae ser exonerado de chefe da segunda repartição da maioria general o capitão de fragata sr. Pereira Nunes, que vem comandar a Escola de Mariuheiros de Faro.

—Segundo telegrama do comandante do submersivel *Espadarte*, este barco demorase alguns dias em Alentejo por causa das reparações que tem de fazer no motor.

—Consta que será instalada no palacio da Ajuda ou no das Necessidades, a faculdade de estudos sociais e de direito, ultimamente criada em Lisboa.

—Regressou a Lisboa o 2.º tenente sr. Costa Peters.

—Vão servir no cruzador S. Gabriel os 1.ºs tenentes sr. Marcelino Carlos e Branco e Brito.

—Foi exonerado a seu pedido, de chefe da 1.ª secção da repartição do ensino industrial e comercial, o 2.º official do ministerio do fomento, sr. Luiz Antonio Zacarias Candido de Carvalho.

—A camara municipal de Lisboa resolveu construir um grande bairro com casas baratas.

—Já começou a funcionar a Albergaria de Lisboa, onde são recolhidos os meninos capturados pela policia nas ruas da capital.

—Foi nomeado para representar o governo portuguez no congresso de ensino industrial, que se vae realizar em Budapesth, o engenheiro sr. Correia de Melo, illustre director geral do comercio e industria.

—Regressou a Lisboa o sr. ministro da guerra que tinha ido a Chaves.

—Consta que vae ser nomeada pelo ministerio das colonias uma comissão de estudo ás nossas provincia ultramarinas, com posto de medicos que tenham o curso da escola de medicina tropical.

—Acopanhado de sua esposa e filha regressou a Faro o tenente de infantaria 4. sr. Francisco de Assis Crispim.

—Acompanhada de seus filhinhos partiu para Alcoutim, em consequencia da doença de seu pae, a sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, esposa do capitão de infantaria 33, sr. Luiz Corvo.

—Está nas Caldas de Monchique com sua familia o nosso prezado amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—Foi dissolvida a comissão administrativa parquial da freguezia de Cachopo, com celho de Tavira, que se achava desorganizada por virtude do pedido de exoneração da maioria do seus vogais.

—Foi exonerada a seu pedido, a comissão administrativa municipal do concelho de Albufeira, e nomeada outra em sua substituição, composta dos seguintes cidadãos: vogais efectivos: José Joaquim Vieira, José Cristovam Pereira de Paiva, Joaquim Manuel de Mendonça Gouveia, Francisco Correia Modesto, Manuel José Vitorino, José de Santa Clara Matens e José Aguiar de Lima. Substitutos: Antonio Vieira de Oliveira, Sebastião José da Veiga, Antonio José Cravo, Manuel Antonio Cavaco, José Simões Neto Junior, Joaquim do Carmo Neves e Ivo dos Reis Carlos Neves.

—Foi exonerado de instrutor da Escola de Alunos Mariuheiros de Faro, o 2.º tenente sr. Pedro de Castro Peters.

—Foi mandado organizar o orçamento para a construção de um cais na Ponta da Baieira, sítio da Pedras, em Sagres, tendo em consideração a congregação dessa obra com a construção de um barracão para abrigo de um salva-vidas, que ali vae ser feita pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

—Já tomou posse o novo secretario de finanças do concelho de Faro, sr. João Joaquim Ramos e Melo.

—Está em Faro o nosso prezado amigo dr. José Antonio dos Santos, digno official do registro civil em Monchique e antigo administrador do concelho de Faro.

—Regressou a Faro o nosso prezado correligionario, sr. dr. Eduardo Augusto Marques.

—De inspecção á linha esteve em Faro, de passagem, o sr. Raul da Costa Leconvreu, engenheiro de via e obras dos Caminhos de Ferro do Estado.

—Vimos tambem de passagem para Beja o sr. Antonio Inacio da Palma, escrivão dos Caminhos de Ferro do Estado.

—Está em Faro o sr. Manuel Taxinha, proprietario do conceituado hotel Marcelino e Algarvio, de Lisboa e nosso prezado assistente.

—Regressou a Lisboa o sr. Hugo Belmarço, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel de Jesus Belmarço.

—Regressou tambem de Vidago onde esteve uma temporada o sr. Evaristo Penteado. —Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Ventura Vilhena.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Com muita felicidade deu á luz uma interessante e robusta criança a sr.ª D. Emilia Pires Marum, estremosa esposa do nosso correligionario Antonio Joaquim Marum Junior.

As nossas sinceras congratulações.

—Foram a Faro as sr.ªs D. Maria Inacia Paquete e sua filha D. Maria Inacia Pires.

—Regressaram de Buenos-Aires os nossos estimaveis amigos srs. Manuel Gonçalves Cachapo, Manuel José Lourenço e Manuel Vicente Ferreira.

—Já começaram os trabalhos da reconstrução da estrada que liga Almancil a Fonte Coberta.

Messines

Ficou muito ferido, mas felizmente sem gravidade, o sr. Joaquim de Freitas Figueiredo Mascarenhas, em consequencia de ter sido cuspidado da almofada da charrette em que passava com alguns amigos.

—Retirou para Monchique a companhia dramatico-social.

—Começaram no dia 10 os exames de instrução primaria do 1.º grau.

Quarteira

Nos primeiros dias do corrente mez proseguiram um sol tropical, a ponto de nos deixar quasi inanimados, em compensação o nosso clima meridional tem-nos proporcionado umas noites frescas, limpadas e socegadas.

—Pela asafama que ai vae na aquisição de casas, parece-nos que este ano o movimento balnear excederá o dos anos anteriores, pois já se acham alugadas muitas casas para banhistas, visitando-nos muitos deles pela primeira vez. Temos com isso muito prazer, tanto mais que a nossa povoação, já hoje oferece aos seus forasteiros reguaro de comodidades de primeira necessidade; a sua praia é pitoresca e confortavel; o seu povo pacato, franco e sincero, pronto a receber com a alegria que lhe é peculiar, aos seus bem vindos hospedes.

—Em serviço de hygiene publica, esteve aqui alguns dias da semana passada, á ordem do digno administrador do nosso concelho, sr. dr. João do Brito Farrajota, o official da mesma administração, sr. Alexandre Gaudencio, que com muita justiça e zelo procedeu á extinção de alguns cães, vigiou as esmumeiras e tomou nota de alguns atos de vandalismo.

—Ficou aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, de Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

—Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajota, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude procedam á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoto ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é roupa de francezes, que se lance ao ostracismo.

Santa Barbara de Nexo

Consta-nos que varios democraticos desta freguezia abandonaram a politica descontentes com a maneira como caminha por aqui a mesma.

A nosso ver, o mal, que não é pequeno para o partido democratico desta localidade, vem unicamente da forma por que ultimamente se solucionou aqui uma questão com o regedor da freguezia.

Sem o mais ligeiro comentario, esperamos, que os nossos amigos reconsiderem, pois acima da politica bífrente de cada um, está a politica do partido, e que voltem a ocupar os seus logares no Centro onde sempre nos encontrarão lealmente, para lutar contra todas as injustiças de adversarios e inimigos.

Diz-se que fervilha por aqui como nunca a bella intrigra; em Bordeira, uma beata falsa vomita todo o dia *padre-nossos* e *ave-marias* contra nós e contra as leis da Republica; em Garções consta-nos tambem haver linguas com falta de desinfeção.

Ora mais cautela mulhersinhãs... ouviam?

—Diz-se ainda que estamos em vespas da definitiva restauração monarchica nesta freguezia, pois que apenas falta o prior mandar cobrar o premio.

Sem duvida, isto assim não se intende, os elementos liberais os homens de convicções, tem sido vilmente intrigados e por isso vão ponto de parte a ideia de jamais se envolverem em lutas, resultando de tudo isto apparecerem todos os dias cenas que é da gente pasmar!

Mas nós, com paciencia, cá estamos de arma engatilhada, para nos defendermos quando mais não seja dos cães sem coleira, que ainda não estão registrados e que não se sabe a que dono pertencem.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 6 A 12 DE JULHO DE 1913.

Abobora—12 atuns e 7 atuarros, na importancia de 2125099 réis.

Melo das Cascas—49 atuns, 18 atuarros e 13 albacoras na importancia de 8705005 réis.

Barril—265 atuns, 136 atuarros, 22 albacoras e 76 corvinas, na importancia de 4.614002 réis.

Livramento—628 atuns 102 atuarros e 74

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECEZMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

albacoras, importancia de 10.4580098 réis.

Alatala—34 atuns, 95 atuarros, 24 albacoras, na importancia de 1.1675024 réis.

Suma, 988 atuns, 358 atuarros, 137 albacoras e 76 corvinas, na importancia de 17.3235028 réis.

DIA HISTORICO

Julho

13.—1491—Morre de uma queda de cavallo o principe D. Alfonso, filho de D. João II.—1502—O xaque de Bombaça é obrigado a submeter-se á coroa de Portugal.—1793—Carlota Corday assassina Marat.—1812—Morre de uma queda de carrinho o duque de Orleans, filho de Luiz Filipe.—1870—O concilio de Roma vota a infabilidade do papa.—1908—O dr. Alfonso Costa pronuncia um discurso monumental acerca dos adiantamentos.—1911—Parte para o Brazil o antigo ministro desta Republica em Portugal dr. Costa Mota.—1912—E' descoberto em Évora um importante complot militar contra a Republica, sendo presos varios officiaes e sargentos.

11.—1542—Grande victoria na India.—1780 Tomada da Bastilha e principio da revolução franceza.—1790—Juramento do Campo de Marte.—1804—Inauguração da Região de Honra.—1831—Chegada de D. Maria II a Brest.—1834—Incendio no theatro publico em Lisboa.—1852—Reconhecimento da Republica do Paraguay.—1908—O dr. Alfonso Costa bate-se a espada com o conde de Penha Garcia, a quem na vespada, em plena Camara, accusa de ser cúmplice do crime dos adiantamentos.—1911—Na Constituinte fallou de acordo entre os governos hespanhol e portuguez.—O dr. Alfredo Magalhães é alvo de uma manifestação por parte do pessoal da Penitenciaria.—1912—Importante apreensão de material aos conspiradores portugueses em Orense.

15.—1815—João Huss é queimado vivo pelo clero catolico.—1506—Importante victoria dos portuguezes no Rio de Janeiro.—1579—Morre em Lisboa, na idade de 70 anos, o jesuita Simão Rodrigues, natural de Venzel, e um dos fundadores da Companhia de Jesus.—1808—Murat é nomeado rei da Napoles.—1809—N se Prondhon.—1815—Embarca Napoleão no Bellerophon e é traído e morto.—1870—A França declara guerra á Prussia.—1873—O dr. Bernardino Machado toma o grau de bacharel na Universidade de Coimbra.

16.—1184—D. Alfonso Henrique de-sharata os moiros em Santarem.—1647—Morre envenenado pelos seus o pescador Mazaniel, chefe da revolta dos *Lazaros*.—1668—Fundação da congregação do oratorio.—1908—Em sessão prorrogada, e após um violento discurso do dr. Alexandre Braga, a Camara dos Deputados aprovou por 82 vot. contra 14 o celebre artigo 5.º da proposta da lista civil que visa a liquidar os adiantamentos.—1912—Os hespanhoes republicanos residentes em Lisboa distribuem um manifesto protestando contra a attitude da Hespanha official na questão dos conspiradores portuguezes.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 17.—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Suzana Eleuteria Moreira, D. Maria Tereza Pires, D. Emilia de Sousa Saraiva, D. Carolina Maria Castro, D. Elvira Brubosa Mendes, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões, José Elias da Costa, Antonio da Encarnação Batista, Joaquim Edmundo Santos e Estanislau da Costa Ventura. Sexta, 18.—D. Luiz Vitoria Lopes, D. Maria Joana Saldaña, D. Eduarda Castel Branco, D. Maria Elisa João Lopes, D. Clarisse Augusta Fonseca, Antonio Dias Claro, José Mendes Vieira Pinto, Caetano Filipe Durão, José Joaquim Ma-

teus e Augusto Sabino. Sábado, 19.—D. Maria Albertina Moraes, D. Eva Lucia da Silva, D. Maria Jose Correia de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisca Pascoal de Sousa, D. Joaquim Nreia Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apolinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Aliaque.

Doentes:

Tem experimentado melhoras o sr. Manuel José Rozendo

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio a sr.ª D. Rosa Almirante, irmã do sr. Francisco de Sousa Almirante, com hotel naquelle villa.

—S-pull-ram-se no cemiterio do Ordem 3.º do Carmo, em Tavira, uma filha do alfr-es de infantaria 4, sr. Antonio A. Fonseca Mendes e uma irmã do sr. João Pedro, musico de 2.ª classe de infantaria 4.

ACAO DE DIVORCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, e cartorio do 3.º officio foi, por sentença de vinte e sete de Junho ultimo, que transitou em julgado, autorisado o divorcio dos conjuges João Martins Gímenes, morador nesta cidade e Joana Peres Domingues ausente em parte inserta, o que se faz publico para cumprimento do disposto no art.º 19 da lei de 3 do novembro de 1910.

O escrivão

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ALFATATERIA

PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204. Faro

MANUEL DOS SANTOS

Com agencia de jornaes R. de Fernandes Tomás, 49-3.º

→ LISBOA ←

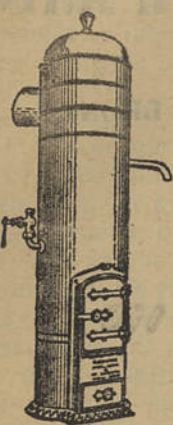
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

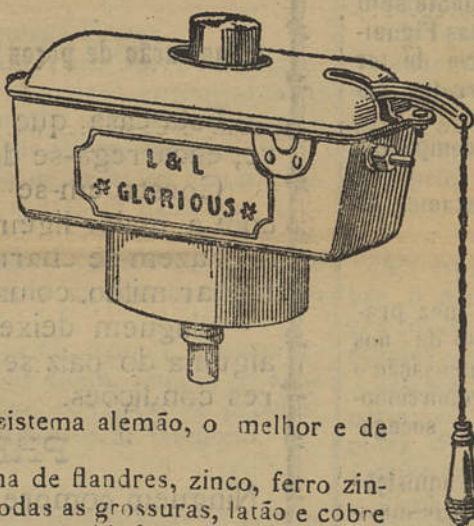
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & COMP. A

119, RUA DO ALMADA, 123

—PORTO—

PUBLICAÇÃO CONSTANTE DE NOVIDADES LITERARIAS

O PROBLEMA DA FELICIDADE por PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do
autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Li-
vro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O
Livro da Educadora. O Problema da Felicidade custa 500 réis
brochado e 700 encadernado.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostá-
tica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tónico
geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos
anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos
debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quão ás aguas, o mesmo desconto que dão
os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por
cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor
do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1050 réis.
Requisitando-as do nosso deposito: ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante
circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda
que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Flegaria, das mais acreditadas casas
portuguesas — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras
objectos de botanica, cutaneous, fundas, irrigadores,
candias e perfumarias

FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos,
taes como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o mel-
hor do Algarve, encontram-se á venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo,
papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimen-
to; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosa-
mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-
dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi no-
vamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente recondida á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementari; pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo,
este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de
1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para
o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente recondida á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementari; pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo,
este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.